

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 21/08/2019

- [CCJ aprova privação de herança em caso de abandono afetivo](#)
- [Parceria entre a Funase e o IPA leva lições de sustentabilidade para socioeducandos](#)
- [Artesanato de jovens da Funase mobiliza setor empresarial e cria rede de solidariedade em Caruaru](#)

**Assunto: CCJ aprova privação de herança em caso de abandono afetivo**

**Fonte: Agência Câmara**

**Data: 21/08/2019**



A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (21) proposta que inclui entre os casos de deserdação (privação do direito de herança) o abandono em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência, ou instituições similares.

O texto aprovado, que altera o Código Civil (10.406/02) e segue para análise do Senado, determina que será considerada deserdação tanto o abandono de idosos por filhos e netos quanto o abandono de filhos e netos por pais e avós.

Relatora na CCJ, a deputada Caroline de Toni (PSL-SC) lembrou que o Estatuto do Idoso já considera crime, com pena de detenção de seis meses a três anos e multa, abandonar o idoso em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência ou não prover suas necessidades básicas, quando obrigado por lei ou mandado.

“Em algumas situações, a pessoa que teria direito a herança deve perder essa qualidade em razão de conduta reprovável do ponto de vista legal e moral”, disse a relatora, que apresentou parecer pela constitucionalidade da proposta, que está prevista no Projeto de Lei 3145/15, do deputado Vicentinho Júnior (PL-TO).

**Assunto: Parceria entre a Funase e o IPA leva lições de sustentabilidade para socioeducandos**

**Fonte: Governo do Estado de PE**

**Data: 21/08/2019**



A Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude (SDSCJ), e o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) estão proporcionando para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas formações no curso do Programa Horta em Todo Canto. Dois socioeducandos e uma agente socioeducativa da Casa de Semiliberdade (Casem) Areias, no Recife, estão participando de aulas voltadas ao cultivo de produtos orgânicos. O intuito é permitir que as práticas e as experiências vivenciadas na formação sejam replicadas com outros jovens do sistema socioeducativo.

As aulas estão acontecendo na sede do IPA ao longo de quatro terças-feiras, em horário integral, com uma carga horária de 32 horas. A formação está contemplando noções sobre agricultura orgânica, composição do solo, material de plantio, preparo de mudas, direito humano à alimentação adequada e segurança alimentar. Nas próximas semanas, um curso similar passará a ser ministrado dentro da Casem Areias, sob certificação do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), pela agente socioeducativa que está inserida no curso do IPA, viabilizando a criação de hortas orgânicas no espaço de cumprimento da medida socioeducativa.

Para a coordenadora geral da Casem Areias, Maura Oliveira, a participação dos adolescentes na atividade ajuda na construção de consciências mais alinhadas às demandas da sustentabilidade. “Tínhamos a ideia de implantar uma horta vertical em nossa unidade. Em reunião com o Eixo Profissionalização da Funase, foi lançada a proposta de inserir os adolescentes e a agente socioeducativa no curso do Programa Horta em Todo Canto. Nosso objetivo é fazer com que eles assimilem os conteúdos que estão sendo repassados no curso, construam esse tipo de espaço em suas próprias casas e colaborem com a natureza”, afirmou.

A parceria com o IPA também já atendeu jovens dos Centros de Atendimento Socioeducativo (Case) Jaboatão dos Guararapes, Vitória de Santo Antão, Santa Luzia e Abreu e Lima, além do Case/Cenip Arcoverde. “A formação não só aborda técnicas de horticultura, mas também da alimentação saudável. Toda vez que envolvemos os nossos jovens em ações em que praticam o exercício de cuidar de uma vida, estamos ensinando mais do que uma competência, estamos ensinando valores”, explicou o coordenador do Eixo Profissionalização, Esporte, Cultura e Lazer da Funase, Normando de Albuquerque.

**Assunto: Artesanato de jovens da Funase mobiliza setor empresarial e cria rede de solidariedade em Caruaru**

**Fonte:** Governo do Estado de PE

**Data:** 21/08/2019



Em Caruaru, no Agreste de Pernambuco, produtos artesanais feitos por adolescentes e jovens em semiliberdade estão atravessando cada vez mais fronteiras. Depois de sete temporadas em exposição no Caruaru Shopping e do espaço que tiveram na 20ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), em julho deste ano, esses itens também passaram a atrair a atenção da sociedade civil e do setor empresarial. O mercado pet é um deles. Desde o início de agosto, o público pode encontrar, por exemplo,



camas para cachorro confeccionadas por socioeducandos à venda em uma loja de produtos para animais de estimação. Um diferencial é que os exemplares foram fabricados a partir do reaproveitamento de materiais que seriam descartados na natureza.

A fabricação ocorreu durante oficinas realizadas na Casa de Semiliberdade (Casem) Caruaru, unidade da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) que recebe socioeducandos de 42 municípios do Agreste. Certificada pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), a atividade é conduzida por umaicineira e por uma estagiária de Serviço Social, o que, além de possibilitar a descoberta de vocações e a geração de renda, também viabiliza a criação de laços e valores por meio do trabalho coletivo. Como ocorre em todas as oficinas realizadas no local, metade do valor arrecadado com a comercialização do artesanato é dividida entre os alunos participantes das aulas, e a outra parte é usada na aquisição de materiais para mais atividades profissionalizantes.

Nessas oficinas, são produzidos diversos itens, como adegas, mesas de centro, chaveiros, garrafas decoradas e artigos em feltro. No caso das camas pet, a fabricação ocorre em três tamanhos. É usado um pneu revestido com espuma e tecido colorido, dando um acabamento diferenciado e ecologicamente correto ao produto. Os preços variam de R\$ 25 a R\$ 40. “Tivemos a ideia de inserir o produto na loja ajudando esses adolescentes do ponto de vista social e também econômico, já que todo o fundo é revertido para eles e para o trabalho desenvolvido na Casem. A expectativa é a melhor possível. Começamos nossas operações em fevereiro e queremos inovar, apostando na reinserção desses jovens na sociedade. É algo que

gera um ciclo positivo”, destaca o empresário Bruno Rufino, que está à frente da Agropet, loja no bairro Caiucá que abraçou os produtos do sistema socioeducativo em Caruaru.

**CAUSA ANIMAL** – O interesse empresarial nos produtos de adolescentes em semiliberdade ocorreu por meio de uma junção de comunicação e solidariedade. Dias antes de a parceria ser firmada com a Agropet, a Casem Caruaru recebeu uma palestra sobre direitos dos animais promovida por integrantes do Grupo de Apoio Especial e Defesa Animal de Caruaru (Gaeda). Na ocasião, sensibilizados com o tema tratado, os próprios socioeducandos se dispuseram a doar uma cama pet produzida por eles para uma das protetoras da instituição. O caso repercutiu nas redes sociais do Gaeda e chegou até os responsáveis pela loja de produtos pet.

“Temos vários propósitos na nossa missão, entre eles, buscar essas articulações com setores da sociedade. Foi com esse esforço que já vimos produtos dos adolescentes em semiliberdade expostos para o grande público em shoppings de Caruaru, por exemplo. Agora, conseguimos abrir mais uma porta. O retorno maior é sempre para os adolescentes, que vão alcançando novos espaços de apoio na sua trajetória de construção de novos projetos de vida. Unir arte, cultura e profissionalização, sem dúvida, tem se mostrado como um caminho para alcançar esses objetivos”, avalia a coordenadora geral da Casem Caruaru, Anabel Brandão.